

REDE DE MUSEUS VILA NOVA DE FAMALICÃO

A NOSSA IDENTIDADE O NOSSO FUTURO



ÍNDICE

- 02 CASA DE CAMILO
MUSEU. CENTRO DE ESTUDOS
- 06 MUSEU BERNARDINO MACHADO
- 10 MUSEU FUNDAÇÃO CUPERTINO
MIRANDA - CENTRO PORTUGUÊS
DO SURREALISMO
- 14 MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO
NÚCLEO DE LOUSADO
- 18 MUSEU DA INDÚSTRIA
TÊXTIL DA BACIA DO AVE
- 22 MUSEU DE CERÂMICA ARTÍSTICA
DA FUNDAÇÃO CASTRO ALVES
- 26 MUSEU DO AUTOMÓVEL
- 30 MAPA
- 32 MUSEU DA GUERRA COLONIAL
- 36 CASA-MUSEU SOLEDADE MALVAR
- 40 MUSEU DE ARTE SACRA DA
CAPELA DA LAPA
- 44 MUSEU DA CONFRARIA DE
NOSSA SENHORA DO CARMO
DE LEMENHE
- 48 MUSEU DE ARTE SACRA DA
IGREJA DE SÃO TIAGO DE ANTAS
- 52 MUSEU CÍVICO E RELIGIOSO
DE MOUQUIM

ATIVIDADES CULTURAIS E SERVIÇOS

-  AUDITÓRIO
-  ARQUIVO
-  BIBLIOTECA
-  LOJA
-  CAFETARIA
-  ATIVIDADES CULTURAIS
-  VISITAS ORIENTADAS
-  SERVIÇO EDUCATIVO
-  EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS
-  ESCOLA DE CERÂMICA



A CULTURA E O TURISMO DE MÃOS DADAS

Vila Nova de Famalicão orgulha-se da imagem que tem conquistado na região e no país, neste início de século. Uma imagem de um município jovem e empreendedor, que sabe muito bem qual o caminho que quer seguir para o futuro, mas que não esquece as suas raízes, a sua história, o seu passado, bem pelo contrário, preserva e valoriza a sua identidade coletiva.

Hoje, somos reconhecidos no país como um município detentor de uma rede de equipamentos culturais singular, dinâmica e diversificada, donde sobressai naturalmente a Casa das Artes, pela força da sua programação, e um leque de museus diferenciados, que se destacam no panorama museológico regional e nacional.

Este leque de estruturas museológicas justificaram a criação, em 2012, de um modelo de gestão em rede que tem potenciado este património como um produto turístico. Trata-se de uma Rede que cruza as raízes multisseculares e os traços marcantes do nosso percurso histórico, com as realizações coletivas contemporâneas. Uma rede que identifica a

nossa terra e as nossas gentes, servindo, ao mesmo tempo, de instrumento educativo e pedagógico para uma cidadania ativa e transformadora. Em suma, uma rede de museus que liga o passado com o presente e o futuro de Vila Nova de Famalicão e que faz uma ponte entre o local e o universal.

Com esta Rede de Museus queremos, acima de tudo, potenciar os espaços através de uma política de cooperação e articulação, centrando-se no apoio mútuo, na partilha de experiências, na permuta de meios técnicos e recursos humanos, e na promoção de iniciativas e ações conjuntas.

Mas queremos também projetar Vila Nova de Famalicão como um todo conjugando vários atrativos turísticos, com destaque para os museus, mas também para a gastronomia, o lazer, a cultura e o património. Pois só com esta visão estratégica a Cultura e o Turismo podem dotar o município de uma alavanca de competitividade e de um fator de desenvolvimento económico e social.

Paulo Cunha
Presidente da Câmara Municipal

CASA DE CAMILO

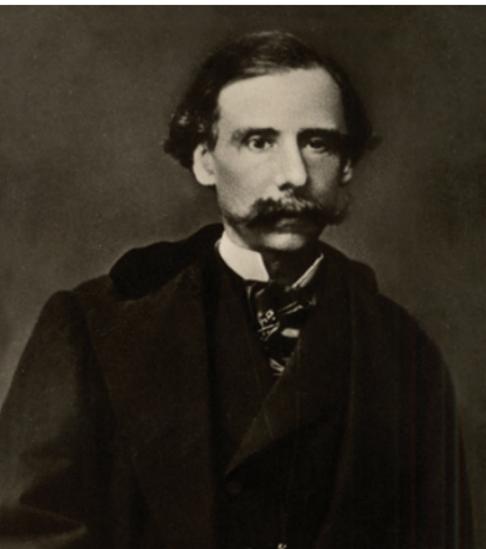
MUSEU.CENTRO DE ESTUDOS

APRESENTAÇÃO

Considerada a maior memória viva de Camilo, a Casa de Seide ganhou um significado histórico de fundamental importância para o conhecimento profundo da vida e da obra do escritor, constituindo cada visita um convite renovado à leitura de Camilo e uma aposta na perenidade da cultura e da Língua Portuguesa de que a sua obra constitui afirmação tão singular.

No sentido de dinamizar a ação didática e pedagógica da Casa de Camilo e de fazer render o vasto património da instituição, nos campos da bibliografia,

da documentação manuscrita, da iconografia e das artes plásticas, promoveu o Município de Vila Nova de Famalicão a construção de um edifício que compreende um auditório, salas de leitura e de exposições temporárias, gabinetes de trabalho, reservas e cafetaria, entre outros espaços, num amplo e belo conjunto concebido pelo Arquiteto Álvaro Siza Vieira. Integra a Rede Portuguesa de Museus e foi distinguida pela APOM – Associação Portuguesa de Museologia com o “Prémio de Melhor Museu Português – 2006”.



O EDIFÍCIO

A Casa, designada de Camilo por nela ter residido este vulto da literatura portuguesa, foi mandada construir por Manuel Pinheiro Alves, primeiro marido de Ana Plácido, por volta de 1840, quando este regressou do Brasil na posse de avultada fortuna. Camilo Castelo Branco viveu com Ana Plácido nesta moradia cerca de 26 anos, desde o inverno de 1863 até ao seu suicídio, em 1890. Foi destruída por um incêndio em 17 de março de 1915. Formou-se, então, uma Comissão de Homenagem ao escritor que adquiriu as ruínas em 17 de abril de 1917. Con-

cluídas as obras em 1921, a Comissão de Homenagem entregou à edilidade famalicense a casa reedificada, para nela ser instalado um museu camiliano. No final da década de 1940, foi objeto de extensa campanha de intervenção de restauro, ficando, desde então, muito semelhante à que fora habitada pelo romancista. Ao longo do tempo foi alvo de várias obras de conservação e restauro, principalmente em 1995 e em 2005. Encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1978.



COLEÇÃO

O acervo camiliano é constituído por diverso mobiliário que pertence a Camilo Castelo Branco e à sua família nuclear; utensílios de uso pessoal; mais de 3500 volumes de bibliografia ativa (constituída por originais, prefácios e traduções) e de bibliografia passiva (muito extensa e de temática abrangente, que vai desde aspetos biográficos ou biobibliográficos aos estudos fecundos de exegese literária); 787 obras pertencentes à biblioteca particular do escritor; cartas, de e para Camilo; recortes de imprensa de teor camiliano; várias

dezenas de exemplares de periódicos em que Camilo colaborou ou foi diretor; e aproximadamente 1000 peças de iconografia diversa: escultura, pintura, entre outras. Grande parte deste acervo encontra-se distribuído pelos vários espaços da casa, proporcionando ao visitante uma imagem de como seria o interior da habitação durante os anos em que Camilo Castelo Branco aí viveu. Mais do que uma simples coleção de objetos, é um acervo vivencial de um dos maiores génios da Literatura Portuguesa.



PEÇA EM DESTAQUE

Pintura a óleo de Camilo Castelo Branco

Óleo de José de Brito (1855 – 1946) executado por ocasião da abertura do Museu Camiliano, em 1920. O escritor mostra-se representado de pé, envolvido numa larga capa e a fumar. A mão esquerda segura o charuto e a direita está sobre o tinteiro da sua mesa de trabalho. Aí se pode ver a obra *Amor de Salvação*, a primeira que escreve em S. Miguel de Seide, concluída em fevereiro de 1864.



CURIOSIDADES

Além de ser a Casa-Museu mais antiga de Portugal aberta ao público (1921), destacam-se as relacionadas com o Mirante de Ana Plácido (rasgado no muro virado para a estrada nacional, nele se sentava Ana Plácido fumando, por vezes, o seu charuto e falando do alto do mirante com os aldeões) e com a Acácia do Jorge (a antiga e frondosa árvore, situada do lado esquerdo da escadaria de pedra que do terreiro conduz ao 1º piso da Casa, plantada pelo Jorge, primeiro filho de Camilo Castelo Branco, aos 8 anos de idade).

ATIVIDADES CULTURAIS E SERVIÇOS



INFORMAÇÕES

Avenida de São Miguel de Seide, 758
4770-631 São Miguel de Seide - VNF

 N 41° 23'48.08" | W 8° 27'50.90"

 252 327 186 (Museu)

252 309 750 (Centro de Estudos)

 www.camilocastelobranco.org

 geral@camilocastelobranco.org

 **Museu:** terça a sexta 10h00-17h30/ fim de semana 10h30-12h30 e 14h30-17h30

Encerra segundas e feriados

Centro de Estudos: segunda a sexta

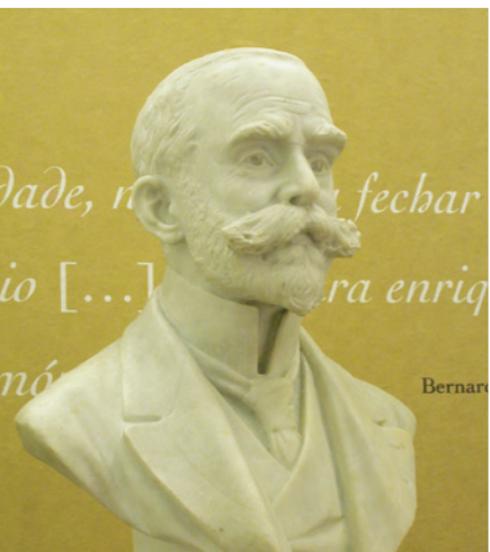
10h-17h30/ **fim de semana** 10h30-12h30 e 14h30-17h30

MUSEU BERNARDINO MACHADO

APRESENTAÇÃO

O Museu Bernardino Machado nasceu da estreita colaboração entre o Município de Vila Nova de Famalicão e os seus descendentes, que haviam depositado e doado ao município, entre os anos de 1995 e 2001, todo o espólio que, posteriormente, haveria de constituir a sua coleção museológica. Instalado num dos edifícios mais belos da cidade famalicense, o museu foi inaugurado a 15 de dezembro de 2001, estando a exposição permanente centrada sobretudo na figura de Bernardino Machado, percorrendo vários períodos históricos,

desde o final do constitucionalismo monárquico, passando pela implantação da Primeira República, o surgimento do Estado Novo, até ao período da resistência à ditadura salazarista, sem esquecer os estreitos e íntimos laços que o unem a Vila Nova de Famalicão. O estudo do diversificado conjunto de objetos e do riquíssimo acervo documental, juntamente com um vasto leque de atividades culturais e do serviço educativo, constituem as principais áreas de trabalho do Museu. Desde 2002, integra a Rede Portuguesa de Museus.



O EDIFÍCIO

O Palacete do Barão da Trovisqueira foi mandado construir em 1857 por José Francisco da Cruz Trovisqueira, brasileiro de torna-viagem, após ter granjeado grande fortuna em terras de Vera Cruz. Instalado no principal arruamento da então Vila, teve a honra de acolher as visitas do rei D. Pedro V e do infante D. João (1861) e, mais tarde, dos reis D. Luís I e D. Maria Pia (1863), servindo como paragem obrigatória e hospedaria digna à família real nas suas deslocações a Braga. Após ter acolhido vários serviços, desde o Tribunal do Trabalho até ao

Orfeão Famalicense, em 1998 o município de Vila Nova de Famalicão adquire este imóvel à empresa “Construções Foco, Lda.,” realizando, de seguida, uma reabilitação total do edifício, quer ao nível das fachadas, quer do seu interior. Da sua arquitetura merece destaque o revestimento azulejar da fachada principal e de parte do seu interior; a escadaria e os tetos em estuque ornamental, apresentando decoração neoclássica com simbologia mitológica, artística e motivos fitomórficos.



COLEÇÃO

A exposição permanente retrata as várias facetas do antigo Presidente da República Portuguesa, Bernardino Machado – o Homem, o Pedagogo, o Cientista e o Político –, além de um espaço introdutório que aborda a re-fundação do concelho de Vila Nova de Famalicão (1835) e o seu percurso político, económico e social até finais do século XIX. Ao longo de várias salas temáticas, o visitante, aliado ao percurso de vida desta ilustre personalidade famalicense, pode apreciar um variado conjunto de objetos pessoais, académi-

cos e profissionais que pertenceram ou tiveram ligação a Bernardino Machado, como quadros, vestuário, mobiliário, arte decorativa, condecorações, entre outros. O museu disponibiliza ainda para consulta um dos acervos documentais e bibliográficos mais ricos e significativos para o estudo da história da Primeira República, constituído por correspondência, diplomas, telegramas, arquivos de imprensa, monografias, documentação ministerial e presidencial, registos fotográficos, entre outro tipo de documentação.



PEÇA EM DESTAQUE

Secretária pessoal de Bernardino Machado

Mesa de trabalho, em madeira, que integrava o mobiliário do Palácio de Santa Catarina. As gavetas do lado direito estavam reservadas para as resmas de papel e as provas a rever, enquanto as da esquerda guardavam cartas de amigos e documentos de toda a espécie. Foi doada ao museu em 2006 pelo Eng.º Aquilino Ribeiro Machado.



CURIOSIDADES

Em 1872, Bernardino Machado, cidadão brasileiro de nascimento, atingida a maioridade, declarou, na Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, então localizada na atual Casa da Cultura da rua Direita, que optava pela nacionalidade portuguesa, em detrimento da brasileira, tornando-se “famalicense por vontade própria”. Foi ainda um chefe de família exemplar, muito dedicado à mulher e aos seus 19 filhos.

ATIVIDADES CULTURAIS E SERVIÇOS



INFORMAÇÕES

Rua Adriano Pinto Basto, 79
4760-114 Vila Nova de Famalicão

-  N 41° 24'28.23" | W 8° 31'09.43"
-  252 377 733
-  www.bernardinomachado.org
-  museu@bernardinomachado.org
-  **terça a sexta:** 10h00 - 17h30
fim de semana: 14h30 - 17h30
Encerra às segundas e feriados

MUSEU FUNDAÇÃO CUPERTINO MIRANDA CENTRO PORTUGUÊS DO SURREALISMO

APRESENTAÇÃO

A Fundação Cupertino Miranda foi instituída por iniciativa de Arthur Cupertino de Miranda e sua esposa Elzira Celeste Maya de Sá Cupertino de Miranda em 2 de outubro de 1963. Desde a sua criação, esta Fundação tem dedicado uma atenção especial às artes plásticas, derivando dessa atividade a criação do museu, iniciado com um acervo constituído por obras doadas pelos patronos e pelo Eng. João Carlos Sobral Meireles. O Museu da Fundação Cupertino de Miranda tem, deste modo, como missão a divulgação da Arte Moderna

e Contemporânea, especialmente do Surrealismo. Tem como principais objetivos o estudo, a documentação, a conservação e a divulgação do seu acervo. Com uma importante coleção composta essencialmente por obras de artistas portugueses, reforça um património cada vez mais representativo do Surrealismo português, enriquecendo continuamente a coleção e permitindo tornar visíveis as obras do seu acervo através de um abrangente programa expositivo. Desde 2003 que integra a Rede Portuguesa de Museus.



O EDIFÍCIO

A construção do edifício da Fundação Cupertino de Miranda ocorreu entre os anos de 1967 e 1972, num terreno com 1.189 m² que havia sido cedido pelo Município de Vila Nova de Famalicão, para nele ser edificado a sede da Fundação. A obra de construção foi dirigida pelo Eng. José Fortunato Paulino Brandão Freire Themudo (com projeto de arquitetura da autoria do Arq. João Abreu Castelo Branco, acompanhado e completado pelo Arq. Luís Praça). A sua construção foi assumida financeiramente

pela própria Fundação. Além do museu, alberga outras valências: auditório, biblioteca, loja, entre outros espaços multifuncionais. É um edifício emblemático tanto pelo seu revestimento azulejar, da autoria de Charters de Almeida, como pela estrutura helicoidal da torre com 10 pisos e 34 metros de altura.



COLEÇÃO

O acervo museológico é constituído por uma importante coleção de obras de arte, composta essencialmente por artistas surrealistas, mais especificamente do Surrealismo português, que é proveniente de doações, aquisições e legados de que se destacam as coleções de Cruzeiro Seixas, Mário Cesariny, Eurico Gonçalves, Júlio dos Reis Pereira, Fernando Lemos e Sérgio Lima. Integra

ainda pintura, desenho, escultura, fotografia, colagem, objetos, obra gráfica, livros, manuscritos, correspondência, entre outros, e alberga já cerca de 3000 objectos que abrangem diversas técnicas. A coleção adota hoje uma identidade própria, relevante para o concelho e para o país.



PEÇA EM DESTAQUE

Triptico "A Vida: Esperança, Amor, Saudade" (1899-1901)

Óleo sobre tela de António Carneiro, obra-prima da pintura simbolista portuguesa, iniciada em Paris e apresentada pela primeira vez no Porto. Evidência a influência de Chavannes e do "Friso da Vida" de Munch. Composto por três painéis, foi doado à Fundação Cupertino Miranda pelos seus fundadores.



CURIOSIDADES

A primeira pedra da construção do edifício foi lançada, pelo fundador, a 15 de setembro de 1967, em data de seu aniversário, tendo sido inaugurado a 8 de dezembro de 1972 com uma exposição intitulada "1.ª Bienal Nacional de Artistas Novos", constituindo um ato de extraordinário relevo público e social, contando com a presença, entre outras individualidades, do então Presidente da República, Almirante Américo Thomaz.

ATIVIDADES CULTURAIS E SERVIÇOS



INFORMAÇÕES

Praça D. Maria II

4760-111 Vila Nova de Famalicão

 N 41° 24'22.44" | W 8° 31'06.18"

 252 301 650

 www.fcm.org.pt

 geral@fcm.org.pt

 **segunda a sexta:** 10h00-12h30 e 14h00-18h00
sábado e feriados: 14h00-18h00

Encerra aos domingos, fins de semana de agosto e feriados (1 de janeiro; Sexta-feira Santa; 1 de maio; Corpo de Deus; 15 de agosto; 1 de novembro; 8, 24 e 25 de dezembro).

MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO

NÚCLEO DE LOUSADO

APRESENTAÇÃO

O Núcleo de Lousado é um dos polos que o Museu Nacional Ferroviário possui distribuídos pelo país, dedicados à divulgação e preservação da história ferroviária Portuguesa. Localizado nas imediações da estação ferroviária de Lousado (Vila Nova de Famalicão), no entroncamento da Linha do Minho com a Linha de Guimarães, as suas instalações ocupam a totalidade do antigo complexo oficial da Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro de Guimarães. A sua criação é o resultado da adaptação de um projeto alternativo à antiga Secção

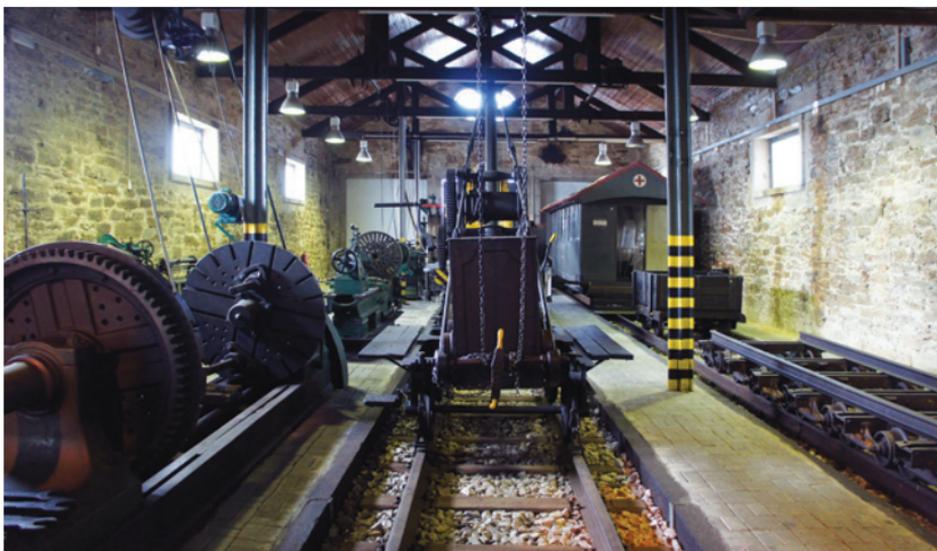
Museológica, aberta ao público em 1979, por iniciativa de um dos principais divulgadores e defensores do património ferroviário nacional, Armando Ginestal Machado. Considerado um dos polos de maior relevância no contexto ferroviário português, a sua coleção é constituída por material circulante na sua grande maioria de via estreita, bem como acervo ferroviário de variadas tipologias: equipamentos de via e obra, bilhética, oficina, entre outros. Merece destaque a mais antiga locomotiva a vapor de via estreita existente em Portugal.



O EDIFÍCIO

O Núcleo de Lousado encontra-se instalado nas antigas Oficinas da Companhia de Caminhos de Ferro de Guimarães. Em 1927 esta funde-se com a Companhia de Caminhos de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão dando origem à Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal. Em 1947, por força da fusão geral, a Companhia passa a ser gerida pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Instalado numa área de 1400m², entre os vários edifícios, encontram-se instalações que nos remetem para o processo de

industrialização em Portugal tais como: serração, carpintaria e secção de tornos com maquinaria instalada no Século XIX. O projeto de requalificação do complexo oficial respeitou as tipologias, as funções e os materiais usados na construção primitiva. Assim sendo, parte das coberturas são em telha de Marselha assentes num sistema de asnas à francesa, com clarabóias longitudinais e forro de madeira. Algumas paredes, construídas em pequenas porções de xisto preto e castanho fazem jus ao nome da terra, Lousado.



COLEÇÃO

A exposição de material circulante do Núcleo de Lousado é feita cronologicamente de 1875 a 1965, tendo por objetivo mostrar as suas diversas tipologias. Desta forma encontramos material: de passageiros, de 1874 a 1906, representando a Companhia de Caminhos de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão; misto de 1874 a 1907 representando a C. C. F. de Guimarães; o de mercadorias, misturando a C. C. F. do Porto à Póvoa e Famalicão, a C. C. F. de Guimarães e o

Lena de 1888 a 1928; o comboio de Luxo, de 1931, representando a dinâmica da Companhia NORTE; e por fim a CP por aquisição e por força da fusão ferroviária de 1947 passando a ser a única concessionária de transporte ferroviário do país acrescentando peças do Lena, Companhia do Norte e Vouga. O acervo exposto é oriundo de oito companhias, três do sistema de via estreita à volta do Porto, adquirido em seis países, a treze construtores.



PEÇA EM DESTAQUE

Locomotiva a Vapor 02049 “Andorinha”

A 02049, locomotiva a vapor mais antiga preservada em Portugal, foi construída em 1857, pela empresa William Fairbairn & Sons. Adquirida pela C. Central Peninsular de C.F., foi batizada com o nome de “Estremoz”. Em 1874 recebeu o nome de “Este”, quando a C.C.F. Minho e Douro a adquiriu para construção das linhas do Minho e Douro. Popularmente é conhecida por “Andorinha”.



CURIOSIDADES

Em 19 de dezembro de 1876 é concedido o prolongamento de linha à C. C. F. do Porto à Póvoa de Varzim até Vila Nova de Famalicão, sendo por demais evidente que esta partiu da Póvoa em direção a Barcelos e só em Laúndos, 7 Km mais à frente, flete ostensivamente para Famalicão. Na época, Fontes Pereira de Melo, Presidente do Conselho de Ministros, foi responsável por esta mudança de direção influenciado por um famalicense de Joane, António Machado Guimarães, pai do Dr. Bernardino Machado.

ATIVIDADES CULTURAIS E SERVIÇOS



INFORMAÇÕES NÚCLEO LOUSADO

Largo da Estação de Lousado, 2
4760-623 Lousado - VNF

 N 41° 21'04.70" | W 8° 31'37.60"

 252 153 646 | 252 492 139

 www.fmnf.pt

 museuferroviario@vilanovadefamalicao.org

 servicoaocliente@fmnf.pt

 **terça a sexta:** 10h00-17h30

fim de semana e feriados: 14h30-17h30

Encerra às segundas, Páscoa,
e de 24 a 27 dezembro

MUSEU DA INDÚSTRIA TÊXTIL DA BACIA DO AVE

APRESENTAÇÃO

O Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave foi fundado em 1987 como resultado de um projeto de investigação centrado na industrialização do setor têxtil da Bacia do Ave, dinamizado pelo Programa de Arqueologia Industrial da Universidade do Minho. Inserido numa área fortemente marcada pela indústria têxtil, é o único museu dedicado a esta atividade existente no norte do país. Tem como missão a investigação, conservação, documentação, interpretação, valorização e divulgação de todos os aspetos relacionados com o

processo de industrialização da Bacia do Ave, com vista à salvaguarda da memória histórica, contribuindo assim para um maior enriquecimento cultural da população. Instalado desde o ano 2000 nos armazéns da antiga Fábrica de Fiação e Tecelagem de Lã “A Lanifícia do Outeiro”, o museu proporciona ao visitante a oportunidade de realizar uma viagem ao longo da história dos têxteis da Bacia do Ave, centrada no processo de produção, cujo esquema apresentado é similar ao que se encontra instalado em qualquer unidade têxtil convencional.



O EDIFÍCIO

O Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave encontra-se instalado nos antigos armazéns da Fábrica de Fiação e Tecelagem de Lã “A Lanifícia do Outeiro, Lda”. Fundada na década de 1920, “A Lanifícia do Outeiro” foi uma indústria têxtil especializada na produção de tecidos de lã, nomeadamente cobertores, veludos, vestidos de senhora, malhas, gravatas, entre uma panóplia de outros produtos ligados ao vestuário. Entre os vários proprietários que possuiu ao longo dos tempos, destacam-se os antigos donos da Fábrica Nacional de Relógios “A Boa

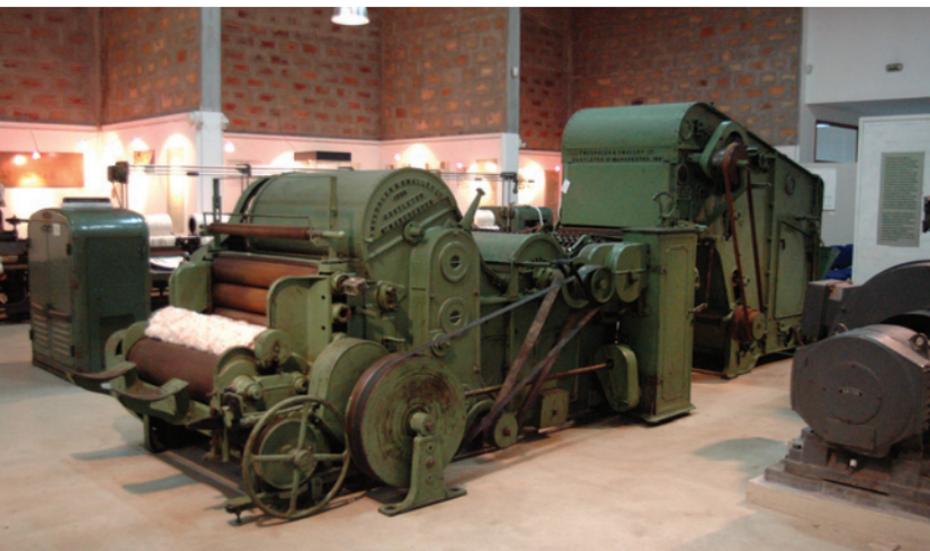
Reguladora”, a única da Península Ibérica especializada na produção de relógios. Na década de 1950, o edifício que albergava a fábrica sofreu obras de melhoria e ampliação, datando dessa data a construção dos citados armazéns. A sua arquitetura assentava na típica construção da primeira metade do século XX, ou seja, pavilhões amplos com telhados ao estilo de “dentes de serra”. Atualmente só os armazéns resistiram ao passar dos tempos, tendo o restante complexo fabril sido demolido.



COLEÇÃO

O acervo museológico é constituído por um fascinante conjunto de máquinas, instrumentos e objetos diversificados, totalizando quase meia centena de espécimes, representativos de várias épocas e dos diferentes processos de produção, pertencentes a antigas fábricas têxteis que se encontravam instaladas na região da Bacia do Ave. Dispostas ao longo de um espaço com 1.200m², as máquinas têxteis retratam as três principais etapas de produção: fiação, teçelagem e acabamento. Todo este espólio foi doado por várias empresas têxteis

que se encontravam instaladas, na sua maioria, ao longo da bacia hidrográfica do Ave, mas também de outras zonas do país. Entre o vasto espólio que integra a coleção deste museu assume particular destaque os Teares, Urdideiras, Caneleiras, Calandras, Laminadores, Contínuos, Bobinadeiras, Dinamómetros e Balanças. Aliado à maquinaria, o museu possui ainda um rico arquivo documental pertencente a antigas unidades têxteis da região e bibliografia especializada em várias áreas do setor têxtil.



PEÇA EM DESTAQUE

Tear de Gaze Hidrófila

Construído pela empresa britânica Sington & CO., na primeira metade do século XX, pertenceu à Fábrica de Materiais de Penso de Domingos Barbosa Leão. Tinha como função a produção de tecido através do cruzamento ortogonal dos fios da teia com os da trama, por acionamento mecânico.



CURIOSIDADES

Durante as visitas orientadas, elementos da equipa técnica do museu oferecem ao visitante a oportunidade de observar algumas das máquinas têxteis em funcionamento, pertencentes a cada uma das etapas do processo de produção, ficando no final da visita com uma noção da evolução do processo produtivo e das várias fases que o integram. Quase todas as máquinas que constituem o acervo museológico do museu encontram-se aptas a funcionar.

ATIVIDADES CULTURAIS E SERVIÇOS



INFORMAÇÕES

Rua José Casimiro da Silva - Outeiro
4760-355 Calendário - VNF

 N 41° 24'02.10" | W 8° 32'00.10"

 252 313 986

 www.museudaindustriatextil.org

 geral@museudaindustriatextil.org

 Terça a sexta: 10h00-17h30

Fim de semana: 14h30-17h30

Encerra às segundas e feriados

MUSEU DE CERÂMICA ARTÍSTICA DA FUNDAÇÃO CASTRO ALVES

APRESENTAÇÃO

A Fundação Castro Alves, tendo a sua génese no antigo Centro de Arte e Cultura Popular de São Pedro de Bairro, foi instituída por iniciativa do Comendador Castro Alves. As suas atividades encontram-se centradas em três setores: Escola de Música, que começou a funcionar em 1971; Escola/Oficina de Cerâmica Artística, criada em 1979, e o Museu de Cerâmica Artística, que foi inaugurado em 1987. Estando o museu intimamente ligado ao funcionamento da Escola/ Oficina de Cerâmica Artística, a totalidade do seu espólio é constituído

por milhares de exemplares de peças executadas nessa escola, por jovens da freguesia de Bairro e circunvizinhas, tendo como grandes impulsionadores e professores os pintores Júlio Resende e Francisco Laranjo, o oleiro Fernando Sousa e o arquiteto Fernando Lanhas, o qual concebeu e organizou o museu, quer ao nível do projeto de arquitetura do edifício, quer do projeto museológico. Mais do que um espaço museológico, é um local onde a cultura popular encontra-se bem presente nas peças expostas.



O EDIFÍCIO

O edifício que alberga o Museu de Cerâmica Artística da Fundação Castro Alves, à época designado de Centro de Arte e Cultura Popular de São Pedro de Bairro, foi projetado e executado pelo Arquiteto Fernando Resende da Silva Magalhães Lanhas, durante o ano de 1986. Este projeto implementado na freguesia de São Pedro de Bairro, pertencente ao concelho de Vila Nova de Famalicão, foi inovador para a época, sendo ainda hoje reconhecido como uma referência dos espaços museológicos de forte pendor pedagógico projeta-

dos e executados por este arquiteto português de renome. Nascido a 16 de setembro de 1923 na cidade do Porto, Fernando Lanhas dedicou-se ao ensino e trabalho nas Artes, nomeadamente na pintura e arquitetura. Foi um dos pioneiros do abstracionismo em Portugal. Veio a falecer no dia 4 de fevereiro de 2012, ficando o seu nome para sempre ligado ao Museu de Cerâmica Artística da Fundação Castro Alves, não só como autor do projeto de arquitetura do edifício, como do seu projeto museológico.



COLEÇÃO

A exposição permanente do museu é constituída por dois núcleos: um de Olaria e outro de Esculturas de Cerâmica, o que representa um espólio de mais de 1300 peças, distribuídas por três salas, com uma área total de 400m². O acervo museológico é constituído por uma multiplicidade de objetos artísticos, feitos e modelados na roda de oleiro da Escola/Oficina de Cerâmica Artística, designadamente, vasos, jarros, travessas, pratos, serviços de chá e café, presépios, figuras populares, pequenos conjuntos escultóricos e outros objetos

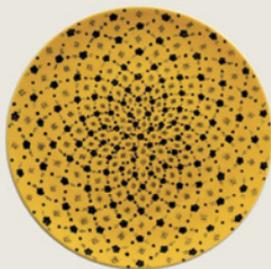
com uma variedade que ultrapassa várias centenas de modelos. A exposição permanente integra ainda uma secção com elementos que narram a evolução do setor de cerâmica, desde os primeiros passos, dados ainda nas primitivas instalações num armazém da fábrica de Castro Alves, até à Escola/Oficina. Além das peças expostas, existem muitas outras que retratam o percurso da própria Escola/Oficina de Cerâmica e que constituem a reserva do museu.



PEÇA EM DESTAQUE

Prato do ano de 1985

Prato de barro produzido na roda de oleiro por artesãs da Escola/Oficina de Cerâmica Artística da Fundação Castro Alves. Caracteriza-se por apresentar um desenho geométrico com padrão floral em tons de azul, pintado com tintas de alto fogo e vidrado transparente. Esta peça foi selecionada pelo arquiteto Fernando Lanhas para a coleção do Museu.



CURIOSIDADES

As peças produzidas pela Escola/Oficina de Cerâmica Artística da Fundação de Castro Alves são conhecidas pela tonalidade do barro e pelas minuciosas expressões e pinturas, o que as distingue de outras peças de barro. A tonalidade do barro é conseguida pela mistura de duas argilas diferentes, realizada nas instalações da Escola/Oficina. Daqui saíram muitos artesãos, alguns dos quais, hoje em dia, ganharam o seu próprio espaço dentro da olaria portuguesa.

ATIVIDADES CULTURAIS E SERVIÇOS



INFORMAÇÕES

Rua Comendador Castro Alves, 391
4765-053 Bairro – VNF

 N 41° 22'31.26" | W 8° 25'30.71"

 252 931 053

 www.fundacaocastroalves.org

 fundacao@fundacaocastroalves.org

 **segunda a sexta:** 10h00–12h00 e 14h00–17h00

sábado: 15h00–18h00 (Mediante marcação)

Encerra ao fim de semana e feriados

MUSEU DO AUTOMÓVEL

APRESENTAÇÃO

Inaugurado em 14 de setembro de 2013, o Museu do Automóvel de Vila Nova de Famalicão veio concretizar o sonho de muitos famalicenses apaixonados pelo automobilismo, contribuindo para reafirmar a cidade de Vila Nova de Famalicão como a Capital do Automóvel Antigo. A génese deste museu encontra-se na criação, durante o ano de 1993, do Clube Automóvel Antigo e Clássico de Vila Nova de Famalicão. Ao longo do tempo, este Clube impulsionou várias iniciativas que contribuíram para a criação de um espaço museológico de-

dicado ao Automóvel, como a realização de desfiles históricos e de duas grandes exposições, organizadas nos anos de 1997 e de 2005. Detentor de um espaço museológico com mais de 3.000m², ao longo da exposição este museu dará ao visitante a oportunidade de realizar uma viagem retrospectiva sobre a evolução do design automóvel durante todo o século XX. O espaço congrega ainda as sedes do Clube Automóvel Antigo e Clássico de Vila Nova de Famalicão e da Associação dos Clubes de Automóveis Antigos do Norte.



COLEÇÃO

O acervo museológico é constituído por cerca de uma centena de automóveis, além de diversas motorizadas (de estrada, de areia e de competição), bicicletas e protótipos, embora este número não possa ser considerado definitivo tendo em conta a mobilidade e dinâmica que se encontra associada à própria génese expositiva. Possuindo automóveis de todas as décadas do século XX, esta coleção pode ser considerada única no país, atendendo à sua diversidade, heterogeneidade e conservação. Entre os modelos expostos

merecem destaque o mítico Ford-T, da primeira década do século XX, o automóvel mais antigo do museu, produzido por Henry Ford nos Estados Unidos da América, que veio democratizar o acesso ao automóvel e revolucionar a própria indústria automobilística; um Vinci, desenvolvido em Portugal, pela CEIIA (Centro para a Excelência e Inovação da Indústria Automóvel); um Ferrari Testarosa de 1991; além de um HUPMOBILE, cujo modelo foi o mesmo utilizado pelo gangster americano Al Capone.



A maioria dos veículos expostos são pertença dos sócios do Clube do Automóvel Antigo e Clássico de Vila Nova de Famalicão e da Associação dos Clubes de Automóveis Antigos do Norte (cujas sedes se situam nas instalações do Museu); de colecionadores nacionais e de apaixonados pelo Automobilismo. Juntamente com esta coleção de automóveis antigos, o museu possui ainda um conjunto interessante de motorizadas como várias Indian Scout da década de 1920 (uma delas foi desenterrada do

chão de uma cozinha na Suécia, após ter sido aí colocada durante a Segunda Guerra Mundial) e a mota KTM do piloto famalicense Paulo Marques que venceu uma etapa do Paris-Dakar de 1997. Na parte final da exposição, o visitante terá ainda a oportunidade de visualizar uma vasta coleção de relógios de parede produzidos pela antiga Fábrica Nacional de Relógios “A Boa Reguladora”, a única na Península Ibérica que se dedicava ao fabrico e manutenção de relógios, tanto de parede como de pé.



PEÇA EM DESTAQUE

Ford T

Produzido no Canadá, em 1927, encontra-se equipado com um motor de 2894 cm³, de 20 HP, tendo sido exportado para Moçambique, onde lhe foi atribuída a matrícula Q-70 (Quelimane), derivando daí a sua direção à direita. Foi comprado na Ilha de Moçambique em 1972, sendo posteriormente, reconstruído pelo seu proprietário.



CURIOSIDADES

Este museu é o único espaço museológico do concelho de Vila Nova de Famalicao que possui uma coleção permanente em constante mutação. O visitante, em cada ida ao museu, encontrará sempre um conjunto de veículos motorizados diferentes. Esta mobilidade prende-se com o facto de o museu funcionar como se fosse a “garagem” dos veículos, categorizados como clássicos.

ATIVIDADES CULTURAIS E SERVIÇOS



INFORMAÇÕES

Lago Discount, Lote 48 B
4760-673 Ribeirão - VNF

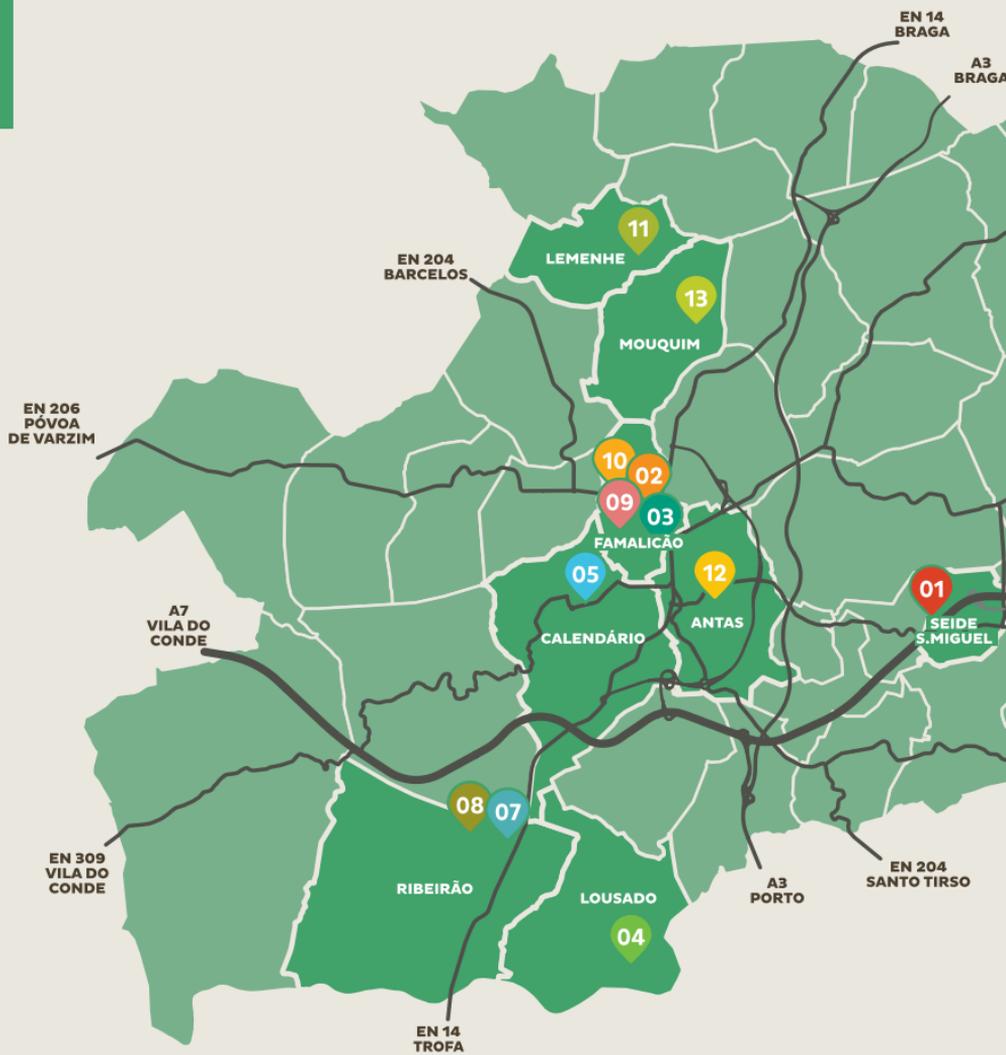
 N 41° 22'07.29" | W 8° 32'47.04"

 252 314 045

 museudoautomovelfamalicao@gmail.com

 **segunda a sexta:** 10h–12h30 e 14h30–17h30

Encerra aos sábados, domingos e feriados e no mês de agosto.





- 01 CASA DE CAMILO – MUSEU. CENTRO DE ESTUDOS**
Avenida de São Miguel de Seide, 758
4770-631 São Miguel de Seide - VNF
N 41° 23'48.08" | W 8° 27'50.90"

- 03 MUSEU FUNDAÇÃO CUPERTINO MIRANDA – CENTRO PORTUGUÊS DO SURREALISMO**
Praça D. Maria II
4760-111 Vila Nova de Famalicão
N 41° 24'22.44" | W 8° 31'06.18"

- 02 MUSEU BERNARDINO MACHADO**
Rua Adriano Pinto Basto, 79
4760-114 Vila Nova de Famalicão
N 41° 24'28.23" | W 8° 31'09.43"

- 04 MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO NÚCLEO DE LOUSADO**
Largo da Estação de Lousado, 2
4760-623 Lousado - VNF
N 41° 21'04.70" | W 8° 31'37.60"

- 05 MUSEU DA INDÚSTRIA TÊXTIL DA BACIA DO AVE**
Rua José Casimiro da Silva - Outeiro
4760-355 Calendário - VNF
N 41° 24'02.10" | W 8° 32'00.10"

- 06 MUSEU DE CERÂMICA ARTÍSTICA DA FUNDAÇÃO CASTRO ALVES**
Rua Comendador Castro Alves, 391
4765-053 Bairro - VNF
N 41° 22'31.26" | W 8° 25'30.71"

- 07 MUSEU DO AUTOMÓVEL**
Lago Discount, Lote 48 B
4760-673 Ribeirão - VNF
N 41° 22'07.29" | W 8° 32'47.04"

- 08 MUSEU DA GUERRA COLONIAL**
Lago Discount, Lote 35 A
4760-727 Ribeirão - VNF
N 41° 22'03.62" | W 8° 32'54.57"

- 10 MUSEU DE ARTE SACRA DA CAPELA DA LAPA**
Largo Tinoco de Sousa
4760-108 VNF
N 41° 24'36.74" | W 8° 31'19.72"

- 09 CASA-MUSEU SOLEDADE MALVAR**
Avenida 25 de Abril, 104
4760-101 Vila Nova de Famalicão
N 41° 24'29.73" | W 8° 31'14.75"

- 11 MUSEU DA CONFRARIA DE NOSSA Sª DO CARMO DE LEMENHE**
Largo de Nossa Senhora do Carmo
4775-418 Lemenhe - VNF
N 41° 26'53.78" | W 8° 31'18.94"

- 12 MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO TIAGO DE ANTAS**
R. Frei Bartolomeu Mártires, 1281
4760-037 Antas - VNF
N 41° 24'09.19" | W 8° 30'35.40"

- 13 MUSEU CÍVICO E RELIGIOSO DE MOUQUIM**
Largo Pe. Domingos Simões Abreu
4770-361 Mouquim - VNF
N 41° 26'17.00" | W 8° 31'22.52"

MUSEU DA GUERRA COLONIAL

APRESENTAÇÃO

O Museu da Guerra Colonial (MGC) nasceu no ano de 1999, através de uma parceria entre o Município de Vila Nova de Famalicão, a ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas) e AL-FACCOP (Externato Infante D. Henrique de Ruilhe), tendo por base um projeto pedagógico/ didático intitulado “Guerra Colonial, uma história por contar”, lançado em 1989/1990 pelo professor Dr. José Manuel Lages e alunos da referida instituição escolar. Esse projeto foi desenvolvido em várias freguesias dos concelhos de Vila Nova de Famalicão,

Braga e Barcelos, tendo como objetivo o levantamento e recolha de testemunhos e de qualquer tipo de espólio utilizado pelos ex-combatentes na Guerra Colonial. Inaugurado em 23.04.1999 nas instalações da ADFA – Famalicão, foi transferido para o atual espaço no ano de 2012. Mais do que um espaço museológico, é um local que pretende transmitir ao visitante um real conhecimento sobre este período da História de Portugal, contado por quem a viveu e sentiu na primeira pessoa.



COLEÇÃO

A exposição permanente retrata o itinerário do combatente português nas três frentes da Guerra Colonial – Angola, Moçambique e Guiné-Bissau – na qual Portugal se envolveu entre 1961 e 1974, durante o período designado de Estado Novo. Todo o acervo museológico foi cedido ou doado por antigos combatentes ou seus familiares, Delegações da Associação dos Deficientes das Forças Armadas e pelos vários ramos das Forças Armadas Portuguesas. O MGC é constituído por dois módulos, cada um com 500m². No primeiro, o visitante

percorrerá, através de um conjunto de painéis, um percurso designado “Itinerário do Combatente na Guerra Colonial”, nos quais se abordam as seguintes temáticas: O Embarque; O Dia-a-Dia; As Operações Militares; Os Nativos; A Ação Social e Psicológica; A Religiosidade; Os Horrores da Guerra; Os Ferimentos de Guerra; A Morte; A Correspondência e as Madrinhas de Guerra. Aliado a este itinerário, o visitante terá ainda diversos painéis respeitantes ao 25 de Abril de 1974 e às consequências da Guerra.



Complementando a informação constante nos painéis, ao longo dos dois módulos de exposição, o visitante encontrará um conjunto muito diversificado e heterogêneo de objetos, os quais integram o espólio deste museu, nomeadamente: Baú da Guerra (objetos pessoais, alimentação; vestuário); Fardamento e Equipamento Militar (torres de transmissões, paraquedas, capacetes, armas); Veículos de Guerra (auto metralhadora, helicóptero e jipes); Processos de Morte e de Ferido; Relatos e Processos Confidenciais; Correspon-

dência; Documentos de Ação Social e Psicológica; Diários Pessoais; Condecorações; Próteses para Membros Superiores e Inferiores; Objetos de Arte Popular Indígena; Fotografias; Recortes de Jornais; Bibliografia Africana, além de um Memorial com o nome de todos os combatentes portugueses falecidos no teatro de operações, durante a Guerra Colonial, entre um manancial de outros objetos e informações intimamente ligados ao contexto desta guerra que ainda se encontra muito presente na memória dos portugueses.



PEÇA EM DESTAQUE

Helicóptero Modelo Alouette III

Cedido por protocolo pela Força Aérea Portuguesa. Tem cerca de 50 anos de idade. Esta aeronave esteve presente nas três frentes da guerra colonial, a partir de 1964. Devido à sua versatilidade permitia ser utilizada em ações de assalto, resgate, patrulhamento, salvamento e evacuação sanitária.



CURIOSIDADES

O Museu é detentor de um conjunto de correspondência trocada entre os combatentes, familiares, amigos, namoradas e as suas “madrinhas de guerra”. Mas quem eram estas afamadas “madrinhas”? Quase sempre mulheres solteiras que escreviam aos combatentes sem se conhecerem pessoalmente. Este tipo de correspondência tinha o nome de “Aerograma”. Eram disponibilizadas pelo Movimento Nacional Feminino, não precisavam de selo e eram transportadas gratuitamente pelos aviões da TAP.

ATIVIDADES CULTURAIS E SERVIÇOS



INFORMAÇÕES

Lago Discount, Lote 35 A
4760-727 Ribeirão - VNF

 N 41° 22'03.62" | W 8° 32'54.57"

 252 217 998

 www.museuguerracolonial.pt

 museuguerracolonial@adfa.org.pt

 **terças, quintas e sábados:** 14h30 - 18h00
(Grupos e Escolas: visitas com marcação prévia)

CASA-MUSEU SOLEDADE MALVAR

APRESENTAÇÃO

A Casa-Museu Soledade Malvar é resultado da doação ao Município de Vila Nova de Famalicão da coleção de arte de Maria da Soledade Ramos Malvar Osório, antiquária famalicense, natural da Quinta de Portela, freguesia de São Tiago de Antas. A ideia de doar ao povo, como gostava de afirmar, o fruto do seu trabalho, como também fazia questão de sublinhar, acompanhou-a durante muitos anos. A conjugação de vários fatores proporcionou que este seu desejo se consumasse em 1998, através de um acordo com o municí-

pio, que consigna o compromisso da autarquia de instalar uma Casa-Museu, mediante a cedência da sua coleção de arte e do imóvel que o acolhe. A Casa-Museu foi deste modo inaugurada a 29 de setembro de 2002, no âmbito das comemorações das Jornadas Europeias do Património. No piso térreo do edifício, dispõe ainda de uma galeria para acolhimento de exposições temporárias, coincidentes com as temáticas abordadas ao longo das salas da exposição permanente.



O EDIFÍCIO

A designação Casa-Museu, por norma, é atribuída a um espaço museológico que recria o ambiente intimista do seu patrono, no local onde o mesmo residia ou trabalhava. O edifício que alberga a Casa-Museu Soledade Malvar encontra-se precisamente nesta categoria por ter sido neste edifício que Maria da Soledade Ramos Malvar Osório habitou e nele ter o seu espaço de venda de antiguidades, designado de Bric-à-Brac. O imóvel foi projetado pelo arquiteto Eduardo Martins e construído, entre os anos de 1955 e 1957 pelo engenheiro

António Pinheiro Braga, o mesmo que haveria de assumir o cargo de presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão entre os anos de 1974 e 1976. Localizado num dos principais arruamentos da cidade, a Avenida 25 de Abril, sofreu algumas obras de transformação para ser adaptado à função museológica. No entanto, procurou-se respeitar a traça original, de forma a permitir que a exposição permanente recriasse e transmitisse ao visitante o ambiente familiar da época.



COLEÇÃO

O acervo museológico é constituído por antiguidades que Maria da Soledade Malvar foi colecionando ao longo dos seus quase 100 anos de vida. Foi a vivência cultural e a rica experiência profissional de antiquária aliada à convivência social, mas sobretudo a devoção à arte e ao gosto pela leitura que lhe permitiram ir selecionando com paixão, mas também com sabedoria e rigor uma coleção de arte, riquíssima, original e diversificada, onde as jóias em ouro e prata, as faianças e a pintura convivem em perfeita harmonia com o mobiliário

dos séculos XVIII e XIX, e a Arte Sacra, destacada por uma imagem do século XVI. Cada objeto ou obra de arte exposta nesta Casa-Museu esconde, deste modo, uma pequena história, onde a afetividade e a amizade, muitas vezes se aliam ao pitoresco. Além do móvel de entrada de estilo renascentista, assume particular destaque a estatueta em pedra Ançã de Santa Margarida, datada do século XVI, e a caixa de música, em madeira, detentora de um maquinismo interior que toca oito músicas da época dourada do romantismo.



PEÇA EM DESTAQUE

Armário em talha renascença italiana

Pela sua beleza, raridade e trabalhado, assume-se como um dos objetos mais importantes do acervo museológico da Casa-Museu Soledade Malvar. A época da sua construção, renascimento (séculos XV-XVI), caracteriza-se pela redescoberta e revalorização das referências culturais da antiguidade clássica, grega e romana. Em termos de simbologia ou decoração



é constituído por três anjos e quatro colunas, todas elas profundamente trabalhadas e ornamentadas.

CURIOSIDADES

Maria da Soledade Malvar criou, nos inícios da década de 1960, a Bric-à-Brac, uma loja de antiguidades, na atual Avenida 25 de Abril, que se tornou conhecida em todo o país, trazendo a Vila Nova de Famalicão as elites culturais e artísticas do Norte de Portugal, como por exemplo o Dr. Francisco Sá Carneiro, o Dr. Artur Santos Silva e os arquitetos Fernandes de Sá e Januário Godinho, este último responsável pelo projeto de arquitetura dos atuais Paços do Concelho de Vila Nova de Famalicão.

ATIVIDADES CULTURAIS E SERVIÇOS



INFORMAÇÕES

Avenida 25 de Abril, 104

4760-101 Vila Nova de Famalicão

 N 41° 24'29.73" | W 8° 31'14.75"

 252 318 091

 soledademalvar@vilanovadefamalicao.org

 terça a sexta: 10h00 - 17h30

Encerra às segundas, fim
de semana e feriados

MUSEU DE ARTE SACRA DA CAPELA DA LAPA

APRESENTAÇÃO

O Museu de Arte Sacra da Capela da Lapa encontra-se instalado no interior deste templo religioso, que fora construído durante o século XVIII, sob as ruínas de uma antiga ermida que aí se encontrava dedicada ao mártir São Sebastião, datada da década de 1570. Sendo um local privilegiado para exposição e divulgação de objetos ligados ao culto católico, enriquecido pelas memórias do passado, com vestígios de uma história e de uma vivência única, procedeu-se, durante a década de 1990, à remodelação e adaptação do interior da Capela

para acolhimento de um espaço museológico dedicado à Arte Sacra. Inaugurado no ano de 1997, a sua coleção é constituída por valiosas peças decorativas e funcionais que, outrora, estiveram ligadas ao culto católico famalicense, além de possuir todo o espólio do Arquivo Histórico do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, o qual se reveste de extrema importância para o conhecimento do passado da paróquia, freguesia e até do próprio concelho de Vila Nova de Famalicão.



O EDIFÍCIO

Construída em meados do século XVIII, substituindo uma antiga ermida que aí existia dedicada a São Sebastião, datada dos finais do século XVI, esta capela veio, posteriormente, a adotar como orago a Senhora da Lapa. Ligada na fachada principal ao antigo Hospital da Misericórdia (atual edifício da Universidade Lusíada), por obras de melhoramento e ampliação dos finais do século XIX (datando desta altura a construção da Torre Sineira), prestou até aí apoio, no culto, à Igreja Matriz Velha, passando depois a servir como centro do culto

religioso do Hospital da Misericórdia e, após o encerramento deste, a capela mortuária. No interior destacam-se os três altares em talha dourada do século XVIII de estilo rocaille; o púlpito também em talha dourada da mesma época e o teto, forrado a madeira, detentor de uma pintura onde sobressaem figuras de anjos, cestos de flores, conchas e diversos motivos fitomórficos. É um dos templos religiosos mais belos e valiosos do concelho de Vila Nova de Famalicão.



COLEÇÃO

O acervo museológico é constituído por esculturas de vulto, objetos e paramentos litúrgicos devocionais e decorativos ligados às paróquias do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, nomeadamente: esculturas com iconografias diversificadas, cruzes processionais, castiçais, lanternas, casulas, estolas, estandartes, coroas, terços, custódias, cálices, presépios, missais, jarras, quadros, bulas papais, além de outras estruturas que, apesar de integradas na capela, merecem ser contempladas como a pia batismal, os vários retábulos

e o coro-alto. Complementando esta valiosa coleção, este espaço museológico possui ainda todo o espólio do Arquivo Histórico do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão. Caracterizado como uma importante parcela do património cultural e religioso do concelho, o espólio é muito rico e diversificado, tanto pela antiguidade, matéria-prima e valor artístico, como pela linguagem que expressa o modo de ser, pensar e sentir dos habitantes do concelho de Vila Nova de Famalicão.



PEÇA EM DESTAQUE

Senhora da Lapa

Imagem religiosa datada do Século XVIII, em madeira numa feição de roca, com estofado orlado a folha de ouro. Túnica a esconder os pés. Mãos erguidas em posição de oração. A Senhora é sustentada por seis anjos alados e todo o conjunto está assente numa peanha em forma de tronco de cone, decorado com folha de ouro.



CURIOSIDADES

Integrado na capela que alberga este espaço museológico, virado para o caminho público, encontra-se um oratório dedicado ao “Senhor do Cabido ou dos Santos Passos”. A imagem existente no interior integrou, em tempos, a Procissão do Ecce Homo cujo percurso é efectuado durante a noite pelos principais arruamentos do centro da cidade de Vila Nova de Famalicão.

ATIVIDADES CULTURAIS E SERVIÇOS



INFORMAÇÕES

Largo Tinoco de Sousa

4760-108 Vila Nova de Famalicão

 N 41° 24'36.74" | W 8° 31'19.72"

 252 320 900

 museuartesacra@vilanovadefamalicao.org

 terça: 10h00 - 13h00

quinta: 14h30 - 17h00

Encerra nos restantes dias e horários

MUSEU DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO DE LEMENHE

APRESENTAÇÃO

O Museu da Confraria de Nossa Senhora do Carmo de Lemenhe foi inaugurado no dia 8 de julho de 2012, por representantes da própria Confraria, do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão e da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Instalado na antiga Casa dos Juízes, junto ao Santuário de Nossa Senhora do Carmo, este espaço museológico reúne um espólio com mais de três séculos de história e de atividade da Confraria de Nossa Senhora do Carmo, que tinha sido instituída no longínquo ano de 1660. Após várias décadas fechados em ar-

mários, documentos, paramentos litúrgicos e objetos ligados à arte sacra são apresentados ao público, num espaço que pretende congregar a devoção à Senhora do Carmo com as práticas de uma confraria secular. Integrado nas rotas do turismo religioso, este museu revela uma faceta diferente da religiosidade das gentes da freguesia de Lemenhe e das freguesias vizinhas, aí residentes ou emigrados, principalmente no Brasil; país onde esta Confraria possui muitos dos seus devotos.



O EDIFÍCIO

É dos santuários mais antigos da Arquidiocese de Braga consagrados a Nossa Senhora do Carmo. Foi construído com as esmolas dos seus devotos. Segundo reza a lenda, um viajante encontrou uma imagem entre as rochas, no Monte da Água Levada, colocando-a entre os seus pertences. Na manhã seguinte, reparou que a imagem tinha desaparecido. Constatado este facto, decidiu regressar, encontrando a imagem no mesmo local onde a tinha descoberto. Confrontando com esta situação, decidiu contar o sucedido à população de Lemenhe

que, desde logo, pensaram tratar-se de um milagre, decidindo-se construir uma capela. Inicialmente deram o nome de Senhora da Água Levada à imagem, porque existia ali uma fonte, da qual o povo de Mouquim se abastecia. Em 1745, a Irmandade foi reformada, com os santos escapulários, com licença dada pelo Frei D. Diogo de S. Rafael da Ordem dos Carmelitas Descalços. Esta devoção a Nossa Senhora do Carmo rapidamente se espalhou a toda a região, tornando-se numa das imagens da Senhora de adoração mais antiga.



COLEÇÃO

O acervo museológico contém as memórias ligadas à história da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, fundada em 1660, possuindo ainda fortes ligações à emigração para o Brasil dos finais do século XIX e princípios do século XX. Este rico espólio é constituído por livros de actas, estatutos, correspondência, livros de inscrição de irmãos, livros de contas, uma bula papal, arte sacra, um missal do século XVII, uma imagem da Virgem Milagrosa do século XVIII e exvotos, além de um conjunto interessante de paramentos litúrgicos, como opas,

casulas e toalhas de altar. No entanto, o que está exposto é apenas uma parte do vasto espólio existente nesta Confraria sendo, segundo os mentores deste espaço museológico, necessário o triplo espaço para poder mostrar tudo o que os irmãos foram guardando e que durante muitos séculos esteve vedado ao público em geral. Deste modo comprova-se a riqueza desta coleção, não só ao nível do valor artístico e histórico, como possuidora de elementos para o estudo das confrarias e irmandades religiosas portuguesas.



PEÇA EM DESTAQUE

Caixa de Sorteio Mensal dos Escapulários

Caixa de madeira, com o interior tripartido, destinado a um sistema de votos. Essa votação poderia ser por eleição ou sorteio. Pelo ano de reformação da Irmandade, pode-se situar a sua construção nos séculos XVIII/XIX. O interior é revestido por um conjunto de dizeres que, embora incompletos, permitem



identificar quem mandou executar a caixa e algumas das suas finalidades.

CURIOSIDADES

A Confraria de Nossa Senhora do Carmo foi instituída em 1660, difundindo-se rapidamente por toda a região do Vale do Este, além das cidades e freguesias circunvizinhas. Muitos dos seus irmãos encontram-se emigrados no Brasil, principalmente na cidade do Rio de Janeiro, fruto da forte emigração dos finais do século XIX. Além da componente religiosa, as ações desta confraria passavam pela assistência social aos seus irmãos e respetiva família nuclear.

INFORMAÇÕES

Largo de Nossa Senhora do Carmo
4775-418 Lemenhe - VNF

 N 41° 26'53.78" | W 8° 31'18.94"

 967 323 979

 senhoradocarmo@sapo.pt

 Visitas mediante marcação prévia

MUSEU DE ARTE SACRA DA IGREJA DE SÃO TIAGO DE ANTAS

APRESENTAÇÃO

O Museu de Arte Sacra da Igreja de São Tiago de Antas foi inaugurado no dia 28 de julho de 2002. É um espaço museológico cuja missão centra-se na preservação, valorização e divulgação de objetos religiosos e paramentos litúrgicos, pertencentes aos templos religiosos que se encontram sob a alçada da Paróquia de São Tiago de Antas (a Igreja românica de São Tiago e a Capela de Santo António), mas que, na sua maioria, já não se encontram afetos ao culto católico. Instalado num edifício contíguo à Igreja românica de São Tiago

de Antas, outrora possuindo as funções de residência paroquial e de antigas cavalariças, este espaço museológico encontra-se num espaço privilegiado, com séculos de história, envolvido por todas as vivências e memórias do seu passado. Todo o conjunto arquitetónico, datado dos séculos XIII-XIV, merece uma visita atenta e demorada, tanto mais por o mesmo ser considerado um dos ex-libris do património arquitetónico religioso românico do concelho de Vila Nova de Famalicão.



O EDIFÍCIO

Classificada de Imóvel de Interesse Público desde o ano de 1958, a sua edificação ocorreu entre os séculos XIII e XIV, possuindo uma arquitetura religiosa românica de transição para o gótico. De planta simples, possui uma só nave e capela-mor quadrangular. A sua decoração é tardia e de inspiração local. Na fachada principal destaca-se o portal principal, de quatro arquivoltas, apoiado em colunas e com capitéis ornamentados. O interior é bastante rico em elementos artísticos e arquitetónicos. O arco cruzeiro, possuindo modinatu-

ra gótica, assenta em quatro colunas, duas de cada lado, com grandes capitéis, cujo cesto, torneado, pertence a esse mesmo estilo, bem como a técnica alto-revelada com que são esculpidos e os temas que os decoram: aves, motivos geométricos, folhagens e quadrúpedes enfrentados. Na capela-mor assume importância o teto em caixotões, com decoração a folha de ouro e o revestimento das paredes com azulejo do século XVII. A torre sineira é dos finais do século XIX, tendo recebido um estilo de feição neogótico.



COLEÇÃO

O acervo museológico é constituído por esculturas de diversas tipologias, objetos religiosos e paramentos litúrgicos, maioritariamente datadas entre os séculos XVII e XX, pertencentes à Paróquia de São Tiago de Antas, depositadas tanto no edifício que alberga o Museu como expostas (estas ainda ligadas ao culto) ao longo do interior da Igreja românica de São Tiago. Constituído por um espólio diversificado e bastante rico, tanto pela antiguidade como pelo valor artístico e histórico, todos os objetos que pertencem a esta coleção merecem

um particular destaque, embora possamos referenciar, entre os mais valiosos, um Cálice que pertenceu a um antigo Abade da paróquia, dos finais do século XVI; uma imagem do menino Senhor do mundo, do século XVI e quatro relicários, em madeira, datados do século XVIII. O processo expositivo, fruto das suas características particulares, por ter ainda objetos que se encontram ao culto, encontra-se em reformulação, de modo a valorizar, preservar e divulgar ainda mais este espólio secular.



PEÇA EM DESTAQUE

São Tiago

Segundo alguns investigadores, esta imagem será datada dos séculos XVII/ XVIII. De pequenas dimensões, representa São Tiago ou Santiago apóstolo. Encontra-se representado de pé, descalço, coberto por uma túnica. Embora tenha sofrido uma mutilação em ambos os braços, não deixa de representar uma bela imagem deste santo peregrino.



CURIOSIDADES

Alguns investigadores que se debruçam sobre a História Local debatem-se com a hipotética existência, durante a Idade Média, de um Mosteiro anexo à Igreja românica de São Tiago. Embora existam documentos que referem a existência, nesta paróquia, de vários Mosteiros: Templários, Cónegos Regrantes de Santo Agostinho ou, simplesmente, Mosteiro da Igreja, a sua existência carece de fundamentação porque também há documentos que não usam o termo “Mosteiro”, mas apenas “Igreja” ou “Igreja paroquial”.

INFORMAÇÕES

Rua Frei Bartolomeu Mártires, 1281
4760-037 Antas – VNF

📍 N 41° 24'09.19" | W 8° 30'35.40"

📞 917 730 906 / 252 322 417

✉️ antas.s.tiago@gmail.com

📌 Visitas mediante marcação prévia

MUSEU CÍVICO E RELIGIOSO DE MOUQUIM

APRESENTAÇÃO

O Museu Cívico e Religioso de Mouquim, inaugurado em 2002 pela Fábrica da Igreja Paroquial de Mouquim, teve como principais impulsionadores o antigo pároco de Vila Nova de Famalicão, monsenhor Joaquim Fernandes, e o pároco da altura da paróquia de Mouquim, Pe. Domingos Simões Abreu. Instalado no antigo salão paroquial, num edifício contíguo à respetiva Igreja, mais do que um espaço museológico, pretende ser um local onde a memória e a identidade das gentes da freguesia de São Tiago de Mouquim seja preservada e valorizada

pela própria comunidade, através da exposição de um conjunto de objetos ligados à vida religiosa, às atividades agrícola e empresarial, e aos usos e costumes dos seus habitantes. A totalidade dos objetos que integram o acervo museológico foi doado pelos próprios habitantes. Por se tratar de um espaço que reúne várias vertentes do dia-a-dia da vida da freguesia, o processo expositivo encontra-se em reformulação, com o objetivo de proporcionar ao visitante um maior conhecimento sobre a freguesia.



O EDIFÍCIO

A Igreja paroquial da freguesia de Mouquim é o resultado de várias transformações operadas ao longo dos séculos. Possivelmente erguida durante o século XVIII viu ser-lhe acrescentada a torre sineira, provavelmente na segunda metade do século XIX, e uns corpos, na fachada posterior, onde, num deles, funcionou até há alguns anos o salão paroquial, hoje transformado em espaço museológico. No interior destaca-se o altar-mor em talha dourada, com iconografia de Cristo Ressuscitado; quatro altares colaterais e laterais, também em

talha dourada e o teto, decorado com figuras alegóricas. Estando o edifício ligado à história da freguesia, podemos referir que a paróquia de São Tiago de Mouquim surge designada pela primeira vez na documentação como “De Sancto Jacobi de Maoquin” durante ano de 1085. Possuiu ainda as designações de “Sancto Jacobo de Mooquin” e “Villa Maloquin”. Segundo alguma documentação, ao longo dos tempos foi Couto, com Juiz, Câmara e Oficiais próprios, recebendo Foral de D. Afonso III em 16 de Maio de 1258.



COLEÇÃO

O acervo museológico é constituído por uma coleção diversificada de obras e objetos de arte sacra e de etnografia, representativos do culto religioso, das atividades agrícola e industrial e dos usos e costumes da população da freguesia de São Tiago de Mouquim como esculturas, imagens, relógios, lanternas, jarras, campainhas, dobaduras, espadelas, rocas, jugos, crucifixos, missais, documentação diversa, castiçais, maquinaria, órgãos de tubo, sinos, balanças, entre um conjunto muito diversificado de objetos. Todo o espólio foi

doado pelos seus habitantes, possuindo, deste modo, um simbolismo identitário ímpar entre os espaços museológicos que integram a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão. Mais do que um museu, é um local que reúne a história desta freguesia milenar, contada através dos objetos expostos. A forma como os objetos estão dispostos, sem orientação pré-definida, oferece ao visitante a oportunidade de realizar a sua própria visita, sem estar condicionado a regras instituídas pelos técnicos do museu.



PEÇA EM DESTAQUE

Senhora da Conceição

Imagem, em madeira, com a iconografia da Imaculada Conceição, policromada, com algumas decorações douradas. O panejamento apresenta desenho inulgar para a escultura religiosa, além de algumas incorrecções na área da anatomia. Possivelmente é datada do século XVIII.



CURIOSIDADES

A população da freguesia de Mouquim, apesar de terem como orago São Tiago, possuem uma devoção particular a Santa Filomena. Na segunda metade do século XX existia na freguesia uma capela dedicada a esta santa mas que acabou demolida na mesma época. Também a atual Estação Ferroviária de Mouquim, tomou, em 1960, a designação de Apeadeiro de Mouquim-Santa Filomena. Atualmente, na coleção deste museu estão presentes duas imagens de Santa Filomena.

INFORMAÇÕES

Largo Padre Domingos Simões Abreu
4770-360 Mouquim – VNF

-  N 41° 26'17.00" | W 8° 31'22.52"
-  museu.s.tiagomouquim@gmail.com
-  Visitas mediante marcação prévia

FICHA TÉCNICA

Diretor Paulo Cunha

Coordenação Diana Couto Pereira

Recolha de Textos Paulo Campos Correia

Fotografia António Freitas, Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, Casa de Camilo – Museu. Centro de Estudos, Edgar Ferreira, Fundação Castro Alves, Fundação Cupertino Miranda, Museu Bernardino Machado, Paulo Pereira

Design José Pedro Almeida

Propriedade Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

4ª Edição

Ano 2018

Tiragem 10.000 exemplares

Impressão A.S.2 – Publicidade, Unipessoal Lda.

Distribuição Gratuita

CONTACTOS

Divisão de Cultura e Turismo

Praça Álvaro Marques

4764-502 Vila Nova de Famalicão

Telefone 252 320 900

Email rededemuseus@vilanovadefamalicao.org

Internet www.vilanovadefamalicao.org

DESCUBRA
OS NOSSOS MUSEUS

VÁ DE COMBOIO



COMBOIOS DE PORTUGAL

2€ IDA E VOLTA

Viagens de Grupo.

Mais informação em cp.pt

Comboios urbanos do Porto

m REDE DE MUSEUS
VILA NOVA DE FAMALICÃO



GOSTO DE **VIVER AQUI**

www.vilanovadefamalicao.org

facebook.com/municipiovnfamalicao

